

SUSTENTAMOS A FÉ BASEADOS NO QUE CONHECEMOS

LEITE, João José Barros
956475
PROFESSOR,

RESUMO

Frei Antônio, cujo nome de nascença é Fernando, nasce em uma família nobre, porém abre mão de sua vida de nobreza e procura viver conforme os desígnios do Senhor, muda totalmente sua vida e seus costumes, coloca-se totalmente a disposição da obra de Deus, estuda primeiramente teologia, torna-se sacerdote, consagra-se a ordem dos frades menores e inicia uma vida de pregações e evangelização. A prática da oração e da pregação são a base da vida do mesmo e coloca-o como uma pessoa diferenciada em seu tempo, possui uma vida muito regrada e de muito jejum, coloca-se sempre a disposição do próximo, possui um amor muito grande pelos pobres e luta veemente a favor da causa de Cristo contra todas as injustiças sociais da época, é conhecido como martelo dos hereges, realiza vários milagres e converte a muitos, seu testemunho é contagiante e as pessoas passam a conhecê-lo com o santo de Lisboa ou o santo de Pádua, justamente porque estava como o povo e diante do povo, sua vida não era em uma biblioteca, sua vida foi na missão, seu campo missionário se deu nos países de Portugal, França, Espanha, tentou evangelizar no Marrocos, mas não estava no dentro do propósito de Deus que assim o fizesse, teve como mentor em sua vida frei Francisco fundador da ordem dos frades menores. Um dos principais problemas vividos por frei Antônio em sua época foi os hereges e sua influência diante de uma sociedade corrompida pelos ensinamentos errados e de um clero despreparado para defender as verdades da fé, sendo assim ele necessitou seguir um caminho muito árduo e difícil para um missionário, combater os hereges necessitava sair das palavras e ir para o sobrenatural, onde somente Deus através de seu eterno amor poderia realizar tais obras na vida de frei Antônio e daqueles ao qual suas palavras e ações tocavam. Este trabalho procura primeiramente conhecer frei Antônio e suas necessidades diante de Deus e da sociedade, como também apresentar um santo do povo, que estava e conhecia as necessidades do povo.

Palavras-chave: Oração. Cura. Milagre. Exemplo de fé. Testemunho.

1 INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido o modelo de cristão que se deve seguir, evidente Cristo é o maior exemplo, pois o Mesmo é o Caminho a Verdade e a Vida, sem Ele ninguém chegará ao Pai, porém não expondo e nem relatando a vida e história dos mártires contidos na Sagrada escritura, será tratado nesta monografia o impacto religioso de Santo Antônio de Pádua no decorrer da história, este que seguiu plenamente os ensinamentos de Jesus Cristo, sendo exemplo de fé e motivo de conversão de muitos na sua época, sermões, pregações atitudes que o colocaram como Doutor da igreja e padroeiro de várias nações e que seus ensinamentos estão inseridos na vida cotidiana de muitos cristãos.

Muito se debatem hoje em dia como deve ser a evangelização, os métodos que devem ser utilizados e adotados como prática e metodologia para ganhar multidões e conquistar o povo para Cristo, todavia está aí um homem que deve ser estudado e analisado a sua vida, como modelo a ser seguido e buscado pelos irmãos e irmãs dentro de tantas comunidades religiosas, sua memória deve ser contada e aplicada nas aulas de catequese, nos campos de missão e nos congressos teológicos.

Sendo assim, como a igreja atual conseguirá voltar as origens dos santos da igreja diante de todo o aparato tecnológico e tantas mudanças sociais e culturais? Materialismo, amor ao dinheiro, desejos mundanos entre muitos outros. São perguntas que são feitas por todos os líderes religiosos todos os dias e que precisam de respostas e de aplicação, encima desta realidade as aulas de catequese precisam ser mais abrangentes, penetrantes e que envolvam o povo ao ponto de estar sendo vivido de forma rotineira e verdadeira, as pregações precisam ser menos emotivas e mais realistas, mais verdadeira e puras, com toda eloquência que um pregador precisa ter, levar o público há um arrebatamento, encanto, felicidade de ouvir ao ponto de viverem as palavras pregadas.

Diante disto Santo Antônio, jovem, rico, deixa de lado sua vida milenar e doa-se totalmente ao projeto de Cristo, torna-se sacerdote e mesmo diante de sua vida religiosa como padre, não se contenta e precisa aproximar-se mais e mais de Deus, aderi ao hábito de São Francisco onde encontra propósito para sua vida e missão.

Em vista dos argumentos apresentados, será tratada a vida e morte, como também a história deste santo, relatos, milagres, frases marcantes, curiosidades, orações, o impacto religioso na sociedade em que o mesmo viveu.

2 CAMINHO DE SANTIDADE

2.1 DA ESCOLA A VIDA SACERDOTAL

Fernando, nasceu em 1195 em Lisboa e em 1220 ingressa na Ordem Franciscana e recebe o nome de Antônio. (NUGENT, 2013). Santo Antônio poderia ser o que quisesse, visto que sua família era rica e poderosa, no entanto ele optou por uma vida de obediência e muita fé nos preceitos cristãos, sendo muito estudado foi sacerdote muito jovem.

“Os biógrafos apenas limitaram-se em dizer que sua família era importante pela autoridade e riquezas” (COLASANTI, 2014, p.8 e p.9).

Na catedral de Lisboa, Fernando, além do catecismo, aprendeu a ler, a escrever, a contar, iniciou-se no latim e, também, na música para cantar durante as cerimônias religiosas. A tradição diz que possuía uma bela voz. Aos 15 anos decidiu tornar-se padre e foi então integrar o convento de São Vicente de Fora. (BUENO-RIBEIRO, 2012, p. 39).

Fernando teve a oportunidade de nascer em um lar cristão e temente a Deus, dando-lhe a melhor educação possível para a época.

A tradição registra sua memória excepcional e sua aguda inteligência. Ora, a memória, na Idade Média, tem uma grande importância. A maioria das pessoas de então é analfabeta e deve armazenar na memória todo o conhecimento que lhe é necessário. (BUENO-RIBEIRO, 2012, p. 41).

“A história não registrou memórias sobre a adolescência de Fernando de Bulhões.” (COLASANTI, 2014, p. 9). A tradição popular, porém, conservou dois delicados Fioretti, que o pequeno Fernando bem poderia ter vivenciado. (COLASANTI, 2014, p. 9). O primeiro:

Fernando e seu pai saíram para passear e admiraram um campo de trigo cujas espigas estavam maduras e prontas para a colheita. De repente, eles veem aproximar-se um bando de pardais que certamente comeriam todo o trigo num piscar de olhos. Martinho disse então a seu filho: Fique aí bancando o espantalho, enquanto eu corro até a casa dos donos do campo para preveni-los. Mova os braços, faça barulho, não deixe que os pássaros se aproximem. O menino Fernando adorou o encargo e lá ficou espantando os pardais. Mas num dos rodopios que deu viu uma pequena capela na borda do campo. E teve vontade de lá ir. Mas como abandonar o campo aos pardais? Como desobedecer à ordem de seu pai? Então, simplesmente disse aos pássaros? “Vocês aí, venham comigo”. E os pardais obedeceram. Fernando encontrou um depósito vazio, entrou com os passarinhos trancou-

os lá dentro e foi rezar tranquilamente na igrejinha. Quando seu pai voltou, não viu seu filho nem os pássaros. Encontrou finalmente Fernando na igreja. (BUENO-RIBEIRO, 2012, p. 37, p.38).

Fernando realmente estava focado e centrado em seu propósito, desde jovem tinha vontade de estar com o Senhor, queria está na igreja adorando, sua vida de oração era cada vez mais frequente e eficaz, toda a sua juventude foi intensamente justificada pela fé e pelos ensinamentos da igreja, Fernando sabia em seu coração o que queria ser desde a sua juventude. O segundo episódio conta que ele vivia em oração conforme o texto abaixo.

Sua oração tornava-se cada vez mais intensa quando, subitamente, sentiu-se envolvido por densa nuvem negra, enquanto uma voz rouca parecia sussurrar-lhe no ouvido palavras obscenas. Pareceu-lhe sentir o demônio bem perto de si. Com medo, a oração morreu-lhe nos lábios. Conseguiu apenas traçar o sinal da cruz com o dedo, no degrau onde estava ajoelhado. Como por encanto, sentiu-se livre de toda a perturbação. O maligno desapareceu! (COLASANTI, 2014, p. 10, p. 11).

Fica claro que desde cedo deve-se buscar ao senhor e que quando o cristão passa desde sua infância a dedicar sua vida a igreja e a oração, o inimigo tenta de todas as formas possíveis desestabilizar e trazer um descontentamento, na vida de Fernando não foi diferente, em um período em que “ O cristianismo medieval é um cristianismo de tradição, de memória, que segue literalmente as palavras de Jesus ao instituir a Eucaristia: Façam isso em memória de mim” (BUENO-RIBEIRO, 2012, p. 41, p. 43) fica evidente que o período é diferente e as situações também, mas que o maligno está presente e só pode ser derrotado através da oração.

Como era tradição entre as famílias de posse Fernando passa a frequentar a escola da catedral de Lisboa, onde inicia os estudos em Teologia e filosofia, o mesmo reside no mosteiro de agostinho de Santa Cruz.

Como era de costume naquela época, frequentou os primeiros anos na escola episcopal, anexa à catedral, onde tinha um tio clérigo professor. “Seus pais – registrou o primeiro biografo do santo - confiaram aos ministros de Deus o encargo de educar o futuro arauto do Senhor.” (COLASANTI, 2014, p. 11)

Seus pais não entendiam, mas estavam preparando o filho para o seu chamado, dando-lhe educação necessária para levar as boas novas do Senhor, neste período Fernando já estava decidido a consagrar-se totalmente ao serviço de Deus

(BUENO-RIBEIRO, 2012), seus pais queriam que ele continuasse com a tradição da família, mas Fernando não queria, conforme texto abaixo.

Não! Não quero ser militar como alguns de meus amigos, e menos ainda pretendo viver protegendo e aumentando o patrimônio de meu pai! Mas quero lutar por um ideal maior, que preencha plenamente meu coração e minha mente: quero ser monge!

No ano de 1220 aconteceu provavelmente a sua ordenação sacerdotal, onde o mesmo consagra-se a vida religiosa e é ordenado sacerdote, porém ciente de que a presença da família e de seus amigos poderia atrapalhar o seu chamado “deu o grande passo e ingressou junto aos cônegos regulares de santo agostinho” (COLASANTI, 2014, p. 24), professou os votos religiosos e passou a viver com monge, onde após dois anos foi para o “Mosteiro de Santa Cruz, Coimbra, Portugal”. (NUGENT, 2013, p. 35)

A vocação é um mistério – escreve o dr. Davi M. Turoldo -. Ninguém pode explicar o nascimento da flor, como será a primavera, ou o que vai ser de sua vida hoje e no futuro. Qualquer que seja ela, sempre será algo difícil. Porque tudo é dom, tudo é graça, mas tudo se paga. Ninguém é como Deus. (COLASANTI, 2014, p.12, p. 13)

Ele sabia que a mudança de vida não seria fácil, mas que estava colocando nas mãos do Senhor todas as suas necessidades, toda ansiedade e que a vida que estava escolhendo era totalmente diferente da escolhida pelos seus pais, porém ele queria encontrar seu próprio caminho, caminho que o levasse a santidade em Cristo Jesus, toma a decisão de distanciar-se da sua família para poder focar nos estudos e na oração. Fernando pede aos seus superiores a transferência para Coimbra, a 190 km ao norte de Lisboa (BUENO-RIBEIRO, 2012).

“Ali permaneceu durante dois anos, quando professou os votos religiosos. Dali foi transferido para Coimbra, no Mosteiro da Santa Cruz, a fim de preparar-se para o sacerdócio”. (COLASANTI, 2014, p. 13)

“Fernando Ficará em Coimbra por cerca de dez anos ... No fim desse período, foi ordenado, tornando-se padre”. (BUENO-RIBEIRO, 2012, p.47)

Esta transferência foi muito importante para a vida de Fernando, onde pode dedicar-se plenamente ao serviço da igreja, onde aprendeu a teologia, a filosofia, interessante que nestes 10 anos de monastério, período necessário para sua ordenação ele ocupou o cargo de porteiro, conforme texto abaixo.

“Segundo a tradição, precisou de uma dispensa oficial para ser ordenado, pois a idade mínima para receber o sacramento da Ordem era de 30 anos, e ele ainda não os tinha completado. (BUENO-RIBEIRO, 2012, p. 48)

“Fernando ocupa nesse monastério o cargo de porteiro, um posto em princípio Humilde, mas carregado de força simbólica”. (BUENO-RIBEIRO, 2012, p.45)

Realmente Fernando teve toda a preparação necessária para o serviço da igreja e da obra de Deus “a tradição nos presenteia com outra bela história. Diz ela que, quando Fernando ouvia o soar dos sinos anunciando a elevação da hóstia, ajoelhava-se onde estivesse”. (BUENO-RIBEIRO, 2012, p.46)

Não basta ser somente chamado por Deus, tem que buscá-lo e procura-lo em seu íntimo, Fernando tinha a necessidade de reverenciar a Deus em todos os lugares, ele respirava Cristo em todos os seus atos.

2.2 VIDA FRANCISCANA

Neste momento Fernando é contagiado pela chegada dos seguidores de Francisco, a vida de pobreza diferente da vida dentro do monastério e a aceitação do povo com este novo modelo de vida foram bastante importantes para a toda de decisão de Fernando.

Os frades menores chegaram em Portugal no ano de 1217, a pedido da piedosa rainha Urraca e de Sancha, sua cunhada. Construíram um pequeno convento nos arredores de Coimbra, na região conhecida como Olivais. Dali eles partiam para pregar o Evangelho com palavras simples, pobremente vestidos e descalços, como frei Francisco lhes recomendara que fizessem. Se havia necessidade, ajudavam os camponeses no campo, sem nada pedir em troca. Viviam das esmolas que recebiam e dividiam-nas com os outros pobres. (COLASANTI, 2014, p. 15)

O interessante que mesmo com a vida sofrida eles continuavam a pregar o evangelho e ajudar os mais necessitados, não estavam preocupados com o comer e com o beber, sabia que Deus iria sempre prover suas necessidades, este novo modelo de vida estava contagiando toda cidade de Coimbra e claro tocando também Fernando que estava muito preocupado com a vida dessas pessoas, conforme frase de Fernando ao seu mestre “Aqui temos um convento poderoso, terras, um subsídio do rei. Os frades menores nada têm senão Deus. É isso que eu quero, mestre” (NUGENT, 2013, p. 37) começava a nascer na vida de Fernando a necessidade de

uma mudança profunda, que não podia ser preenchido dentro das paredes do monastério, nem no estudo da teologia e sim na profunda dependência de Deus.

Fernando já estava convicto que queria mudar de vida e não sabia como proceder, surge então na cidade de Coimbra vindo da Itália cinco frades. Como o texto abaixo fala:

“Um dia chegaram da Itália, a pé, como viajavam os franciscanos, cinco novos frades menores, que é como se chamavam os adeptos de Francisco... Dirigiam-se eles, via Portugal, a Marrocos, onde pretendiam evangelizar os mulçumanos. (BUENO-RIBEIRO, 2012, p. 51)

A presença contagiante destes frades, mesmo cientes que iriam rumo a morte no Marrocos, contagiava Fernando e o mesmo passava a desejar em seu coração a mudança, viu em seu coração que precisava mudar de convento e de ordem.

Compreendeu, ele, enfim, o que devia fazer: era necessário mudar. Mais uma vez. Afastar-se mais ainda do conforto, da segurança. Mudar de convento e de ordem, trocar o belo hábito branco e negros dos agostinianos pela túnica escura e grosseira dos franciscanos. (BUENO-RIBEIRO, 2012. P. 51).

A tomada de decisão aconteceu quando soube do martírio dos cinco frades no Marrocos, passou a colocar em seu coração a necessidade de viajar também para o Marrocos para evangelizar os pagãos, neste momento para a conversar com seu superior no convento pedindo a liberação para que pudesse entrar na ordem dos frades menores, seu mestre de todas as formas tentava mostrar a Fernando que essa decisão era precipitada e que caso ele fosse para o Marrocos iria ser morto.

Com a chegada dos corpos dos cinco frades, ardeu bastante no coração de Fernando a necessidade de mudança radical em sua vida, “pois ninguém podia negar que a presença dos mártires tinha produzido uma mudança naquele jovem sacerdote de Lisboa”. (NUNGET, 2013, p. 49)

Conta-se a história que o mestre de Fernando João, sentou-se em um banco da capela e passou a conversar com Deus, perguntado o motivo pelo qual Fernando estava decidido a tornar-se frade, conforme o texto abaixo

Por que Deus? Por que Fernando? O Senhor o está chamando: em cada vida, o Senhor faz um chamado. Fazer sua vontade é submeter-se, é obedecer. O Senhor o está chamando para os frades? Para morrer? Ele tem tanto potencial! O Senhor pode querer isso? O Senhor o está chamando? Senhor, eu lhe peço, se, isto é, de Fernando, e não de sua parte, frustrar os planos dele” (NUGENT, 2013, p. 50)

O seu mestre tinha um carinho muito grande por Fernando e sabia de seu potencial, sabia que o mesmo teria uma vida abençoada seguindo a ordem agostiniana, mas sabia também que se fosse da vontade de Deus nada podia fazer para muda a decisão de Fernando

Na sala da recepção dos hóspedes, na presença do mestre João, do prior João e de todos os cônegos do mosteiro, Fernando tirou seu roquete e seu cordão brancos e beijou-os. Entregou-os ao prior João e vestiu a túnica rústica que ia até o chão. Na cintura, amarrou uma corda puída. Obrigado, disse ele, abraçando cada cônego presente antes de descalçar as sandálias, deixando-as no chão atrás dele enquanto partia de pés descalços. (NUGENT, 2013, p. 51)

3 VIDA DE MISSÃO

3.1 DE FERNANDO PARA ANTÔNIO

A mudança na vida de Fernando foi tão grande que para demonstrar a total mudança e convicção de fé, ele altera até seu nome, conforme texto abaixo:

“E, para mostrar o quanto sua mudança era profunda, Fernando, que tudo abandonava, abriu mão também de seu nome de batismo, tomando o nome do patrono da igreja franciscana. Tornou-se então Antônio”. (BUENO-RIBEIRO, 2012, P. 52)

Fernando negou a sua própria vontade, seu sobrenome, sua herança terrena, sua vida social, sua nobreza, negou a si mesmo com o propósito de santidade, aproximação de Deus, chegou ao ponto de mudar de nome para distanciar-se do velho homem e iniciar uma nova vida, vida esta baseada na pobreza, na doação e na ajuda mútua.

3.2 DE MARROCOS A SECÍLIA

Já com o nome de Antônio o mesmo tinha o desejo de seguir os passos dos cinco frades que viajaram para o Marrocos para pregar as boas novas e assim viver seu Martírio, queria que aquele povo pudesse conhecer a Cristo e a verdadeira fé, era um campo missionário muito importante para ele e para a igreja. “O Marrocos é, nessa

época, já mais tolerante e não lhes oferece grande oposição”. (BUENO-RIBEIRO, 2012, p. 53)

“Finalmente seu desejo foi realizado: pelo fim de 1220 chegou a Marrocos cheio de generosos propósitos”. (COLASANTI, 2014, p. 22)

Neste ano frei Antônio e frei Filippo viajam para levar a palavra de Deus, chegam ao Marrocos, “mas, logo depois disso adoeceu gravemente com febre de malária”, (COLASANTI, 2014, p. 22) por mais que frei Filippo cuida-se de sua doença que não melhorava, sendo assim não tiveram a oportunidade de ir ao encontro dos mulçumanos, tiveram que retornar para Portugal.

Deitado, sem poder pregar, reflete então sobre os desígnios de Deus: não seria ele feito apenas para os estudos? Sua via, a estrada à qual Deus o chamava, seria realmente a via missionária? Estaria ele em erro ao pretender dirigir sua vida, em vez de deixar-se guiar pela mão de Deus? De qualquer maneira, ele se vê obrigado a retornar a Portugal. E Filippo o acompanha. (BUENO-RIBEIRO, 2012, p.53)

Antônio estava frustrado por não conseguir cumprir seus objetivos e em suas orações e reflexões passar a questionar o seu propósito e seu papel diante de Deus, começa a refletir se jamais deveria ter saído de Portugal e se o certo seria ter ficado com os Agostinianos, na biblioteca estudando teologia e ensinando, porém, os pensamentos de Antônio estavam errados e em seu retorno, acontece algo sobrenatural e não permite seu retorno “não era nem a Espanha nem Portugal, mas uma ilha italiana: a Sicília. Mais precisamente, o litoral de Messina”. (COLASANTI, 2014, p. 23)

“Do navio já se avistava o litoral espanhol quando forte tempestade o lançou novamente em alto mar” (COLASANTI, 2014, p. 23)

O mar revolto, o vento fortíssimo ameaça fazer naufragar a embarcação. Um dos mastros cai, as velas rasgam, ondas invadem violentamente o barco. O capitão, experiente homem do mar, decide não mais tentar controlar seu navio, não mais lutar contra a tempestade e, ao contrário, deixar a embarcação flutuar ao sabor do vento e das vagas. Dois dias e duas noites o navio vaga sem controle. Frades e marinheiros rezam. Na manhã do terceiro dia, o sol brilha e eles veem finalmente a terra. O vento os empurra para a praia, onde encalham. Estão na Sicília, no estreito de Messina. (BUENO-RIBEIRO, 2012, p. 54)

Neste momento Antônio fica feliz por saber que a sua inquietude e sua tristeza de coração, tinham sido provadas e que não iria retornar para sua terra, mas que Deus

havia levado a uma terra nova, um povo novo e que teria a oportunidade de pregar, “Antônio compreende que recebera a resposta que buscava, que ali começa uma nova vida... Compreende que é um renascido e que, deve recomeçar do zero”. (BUENO-RIBEIRO, 2012, p. 54, p. 55)

3.3 ENCONTRO COM FRANCISCO

Frei Antônio tem o desejo em seu coração de conhecer Francisco, fundando da ordem dos frades menores e “decidiram comparecer a essa reunião e iniciaram a viagem, a pé, como exigia a ordem franciscana, ritmando a caminhada com hinos e orações”. (BUENO-RIBEIRO, 2012, p.55)

Maio de 1221. Pelas estradas da planície úmbria ressoavam cânticos e orações. Grupos de frades menores, vindos de várias regiões da Europa, dirigiam-se para Assis. Seu pai espiritual frei Francisco, convidara-os para participar do capítulo geral, isto é, uma grande assembleia na qual seriam discutidos os problemas da Ordem. (COLASANTI, 2014, p. 24)

“Nesses encontros os frades se encorajavam mutuamente, contando uns aos outros as provas atravessadas e as graças recebidas”. (BUENO-RIBEIRO, 2012, p. 56)

Este encontro era muito importante para frei Antônio, pois iria conhecer toda a ordem e encontrar com vários frades, momentos de experiências, de provações, de graças, o encorajamento espiritual e comunitário vivido pelos irmãos, aprendeu sobre a humildade, simplicidade e obediência

“Francisco e Antônio nunca tinham se encontrado antes. Possuíam uma história mais ou menos semelhante. Ambos tinham sido jovens ricos e alegres, sonhado dedicar-se a empresas militares, abandonado as riquezas para a serviço dos pobres e, finalmente, tinham tentado, em vão, tornar-se missionários entre os mulçumanos do Marrocos”. (COLASANTI, 2014, p. 26)

Antônio e Francisco tinham vida bastante parecidas, tanto na nobreza como no desejo de pregar aos mulçumanos, porém Deus sempre guiou os caminhos deles e viveram plenamente suas vidas como servos obedientes a Cristo e a Igreja.

O interessante é que o encontro de Antônio com Francisco mudou totalmente sua vida e a forma de enxergar as pessoas, de acordo com Colasanti (2014, p 27) “a impressão transformou-se rapidamente no desejo de imitá-lo, e o desejo traduziu-se

em obras”, passou a transbordar em seu coração o modelo de fé ao qual tanto desejava em seu coração, imitar Francisco era seguir os passos de Cristo, pois Francisco era exemplo e o seu ide era muito forte e contagiante, “ sua simplicidade e franqueza tocavam profundamente o coração do povo e mesmo da nobreza ou de públicos mais sofisticados”. (BUENO-RIBEIRO, 2012, p. 57)

4 VIVENDO O IDE DO SENHOR

Antônio após a visita a Assembleia promovida por Francisco, foi para Romana, porém será traidado sua vida como pregador e combatente, lutando contra os hereges e pagãos, mostrando o verdadeiro Cristo e desmascarando as ciladas do enganador.

De acordo com Nugent (2013, p. 17), “Antônio defendia o pesar sincero, a confissão integral e a reparação completa e alegre”, Antônio acreditava que o homem deve se converter por completo, em tudo, não existe diferença entre vida secular e vida religiosa, o homem precisa ser único e verdadeiro diante de Deus e da sociedade.

4.1 MARTELO DOS HEREGES

De acordo com Nugent (2013, p. 16)

Antônio foi fiel a igreja e amou ardentemente a Deus. Seu conhecimento e percepção da Escritura eram fenomenais. Chamado em sua própria época de o “martelo dos hereges e a arca do testamento”, ele combateu as heresias que contestavam o valor de toda a vida, a autoridade da Igreja e a própria natureza de Deus. Era eloquente e eficiente na pregação da verdade para uma sociedade que em geral a ignorava. Além disso, não só proclamou o evangelho, mas também viveu plenamente, de modo que sua própria vida atestava a profunda verdade das palavras.

Neste capítulo será tratado a sua luta pela evangelização e pela defesa da fé cristã, combatendo todo tipo de heresia, como ocorreu na igreja primitiva, na época dos apóstolos, não foi diferente na época de frei Antônio, o dever de defender a verdadeira fé e os ensinamentos da igreja estava viva e presente na vida e nas ações de frei Antônio.

O Cristianismo desde sempre teve de combater as heresias, ou seja, a proposta de doutrinas contrarias ao ensinamento oficial e autêntico da igreja.

Na Europa, na época do nosso santo, as heresias proliferavam como cogumelos. (COLASANTI, 2014, p. 36)

Nesta época surgia um grupo de pessoas chamados cátaros, “os cátaros baseavam sua fé numa doutrina surgida na Pérsia... Segundo seu ensinamento, existiam duas divindades ... o bem e o mal”, (COLASANTI, 2014, p. 36, p.37) e segundo Bueno-Ribeiro (2012, p. 63), “o mundo seria governado não por um Deus único e Todo-poderoso, mas por duas forças opostas e equivalentes, o Bem e o Mal, Deus e o Demônio”. Os cátaros eram grupos de pessoas muito instruídas e que possuem grande conhecimento teológicos. (BUENO-RIBEIRO, 2013)

Não aceitavam a Eucaristia, uma vez que não admitiam que Deus pudesse estar presente na Matéria. No entanto, compartilhavam o pão em memória de Cristo. Liam a Bíblia, mas não reconheciam a natureza humana de Cristo. A paixão de Cristo não existiria, pois ele não teria tido um corpo real. Cristo teria sido enviado de Deus para indicar aos homes a maneira de libertar-se da matéria... Os cátaros baseavam-se no Novo Testamento, que interpretavam como sendo um apelo à libertação da alma do corpo, considerado como uma prisão. Consideravam o mundo como um inferno transitório, do qual os homens deviam escapar... Não comiam carne, jejuavam frequentemente e não aceitavam os cultos da igreja, embora rezassem o pai-nosso. Afastavam-se assim da doutrina da Igreja, que consideravam, além disso, corrompida e incapaz de promover a salvação dos homes. (BUENO-RIBEIRO, 2012, p.63, p. 64)

Os cátaros eram pessoas tidas como instruídas, porém faziam várias distorções dos ensinamentos bíblicos e não aceitavam a Eucaristia, não acreditavam na paixão de Cristo e conseqüentemente não tinham a igreja como a verdadeira doutrina a ser seguida, para frei Antônio os cátaros eram um problema muito grande para aquela época, pois eram pessoas instruídas e conquistavam adeptos com uma grande facilidade por causa de seus conhecimentos teológicos e por falta de conhecimento bíblico dos sacerdotes daquela época, “boa parte da atividade missionária de frei Antônio, tanto na Itália como na França, objetivou contra-atacar os erros dos cátaros e reconduzir os hereges à verdade evangélica.” (COLASANTI, 2014, p.37)

Antônio lutou contra as heresias, através de suas pregações e de seu conhecimento teológico e bíblico e com uma ótima exegese e eloquência levou os cátaros ao retorno a fé e igreja de Cristo, conforme texto abaixo.

“Podemos falar de três diferentes tipos de mesa” ... “Cada uma das três mesas oferece seu próprio alimento adequado. A primeira é a doutrina, dos ensinamentos da Igreja que Cristo fundou sobre si mesmo. A segunda é a da penitência, o pagamento a Deus por nossos erros contra ele e contra nossos

semelhantes. A terceira é a da Eucaristia, onde os fiéis tomam parte no corpo de nosso Senhor e Cristo na Missa” ... “A primeira mesa é a da doutrina”, continuou Antônio. “Diante de mim preparas uma mesa aos olhos de meus inimigos’, disse o salmista no salmo 23, versículo 5... Deus quer que tenhamos todo o bem, não apenas parte dele. Cristo é a verdade, e a verdade não muda, a verdade não se divide” ... “Então eu disse coisas que vocês não querem ouvir”, reverberou a voz Antônio acima da multidão em dispersão. O frade levantou os olhos para o céu e fez uma brevíssima pausa. Então pulou da rocha e encaminhou-se para o rio. “Ouçam a palavra de Deus, vocês, peixes do mar”, vociferou ele, olhando para as ondas, “já que os hereges e infiéis não a querem escutar” ... “Meus irmãos peixes, vocês devem muitíssimos, na medida em que são capazes, agradecer a seu Criador por lhes ter dado um elemento tão nobre no qual viver... O frade estava atacando o próprio fundamento da crença cátara. Estava dizendo que o Deus bom, o único Deus, e não Satanás, tinha criado o mundo físico... Ali, um cardume de peixes veio à superfície, com cabeças cintilantes emergindo, as bocas abertas como que para comer... “Deus, seu amável e gentil Criador, quando criou vocês, ordenou-lhes que crescessem e multiplicassem. Ele lhes deu sua bênção” ... “Bendito seja o Deus eterno, pois os peixes da água honram-no mais do que pessoas que negam sua doutrina” ... “Até mesmo os animais da terra reconhecem a mesa da doutrina do Senhor” ... Afastamo-nos de Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, para seguir heresias de simples homens? Pesamos como fariseus, ser melhores do que o resto da humanidade?... Enquanto o sacerdote continuava a falar, as pessoas começaram, aqui e ali, a se ajoelhar.... As doutrinas cataristas não o atormentam? No entanto, Antônio tinha mostrado que Deus estava no controle, naquela mesma praia, com os peixes que ele havia criado... “Recebemos o perdão de Deus. Então somos dignos de receber em abundância à mesa da Eucaristia” ... “Portanto, venham como filhos ‘à mesa’, vendo tudo o que Deus tem para oferecer, tomando tudo o que Deus quer dar-lhes. Venham. Creiam com firmeza. Aproximem-se com reverência. Admitam que não merecem esta grande graça concedida a vocês. Comam das mesas de Deus com humildade. Ó Cristo, que nos alimentamos a teu tríplice mesa com tanto júbilo, humildade e confiança, que mereçamos ser alimentados à tua mesa eterna no céu. Amém. (NUGENT, 2013, p. 114, p.116, p. 117, p. 118, p. 119, p.120, p.121)

Os cátaros tiveram a oportunidade de conhecer a verdade de Cristo que estava escondido aos seus olhos, foi necessário Antônio iniciar sua pregação através de argumentos bíblicos e teológicos, porém para aquele povo era necessário da intervenção Divina, quando o povo não quis escutar a mensagem, Deus providencia o milagre e todos passam a crê, passam a se voltarem para a verdade evangélica, porém é necessário ter uma vida ligada totalmente em Deus, através de jejum e oração e de bastante estudo, sempre com muita humildade. Em Rimini além da pregação com bastante poder de persuasão, foi constatado também um milagre, onde todos os peixes passam a emergir e escutar a mensagem de Deus.

Conforme Colasanti (2014, p.38) “ouçam a palavra de Deus ao menos vocês, peixes do mar, uma vez que os hereges não querem ouvi-la e não permitem que outros ouçam”, o intuito dos milagres é levarem as pessoas a conhecerem a Deus.

4.2 A MULA E A EUCARISTIA

Frei Antônio ainda em Rimini, se depara novamente com questionamentos e provocações dos hereges, em uma das suas muitas pregações e exortações “no meio dos presentes, ouvindo-os estava também Bonvillo, um herege que não acreditava no mistério eucarístico”. (COLASANTI, 2014, p. 41)

Bonvillo era um cristão desacreditado diante de uma sociedade e de um clero despreparado para sua época e não acreditava na presença real de Cristo na Eucaristia, vivia em Rimini onde a presença dos cátaros era muito presente e influenciava na sua conduta, em uma das pregações de frei Antônio ele falou “oh escute, frei Antônio, essa manhã ouvi sua pregação... Parecia-me ouvir uma lenda”, (COLASANTI, 2014 p.41) em certo momento olha para frei Antônio e fala “Padre! Eu te digo diante de todos: acreditarei na Eucaristia, se a minha mula, que farei jejuar durante três dias, comer a hóstia que tu oferecerás e não o feno que eu darei” (BUENO-RIBEIRO, 2012, p. 131, p.132)

Subitamente, Antônio Bradou: Se sua égua reconhecesse Cristo na Eucaristia, então você creria?
Bononillo riu. Minha égua?
Você creria?
Sim! Eu voltaria à igreja e levaria toda a minha família comigo.
Antônio virou-se para Bononillo. Deixe sua égua sem comida por três dias. Então, na Quinta-feira Santa, depois da missa da prima, leve-a para a praça da vila junto com alguma aveia e feno. Eu levarei a Eucaristia. Veremos o que a égua vai fazer. (NUGENT, 2013, p.128)

Segundo Nugent (2013, p. 128), “O frade sorriu um pouco. Se o teste funcionar, Deus ressuscitará sua alma e talvez uma família de almas. Deixarei que Deus se encarregue do resultado”, chegando o dia em que era posto à prova a fé de frei Antônio, havia muita gente diante da praça e diante desse grande público estava os cátaros, que segundo Bueno-Ribeiro (2012, p. 133)

Os cátaros estão inquietos. Esse padre, que todos já chamam O Santo, conseguirá a graça de Deus para tal demonstração de força? Antônio chegará diante de Bonillo e sua mula, que olha, faminta, os feixes de feno e o balaio de aveia postos diante dela. Dando um passo atrás Antônio apresenta o ostensório à multidão... A mula, sobre a qual convergem então todos os olhares, como, que atraída pelo movimento a seu redor, retira os olhos do feno e da aveia. E olha o sacramento que lhe apresenta Antônio. E... dobra as patas dianteiras, curvando a cabeça, como se estivesse se ajoelhando. Como se fosse uma só pessoa, a multidão se ajoelha imediatamente.

O milagre acontece e a conversão dos hereges continuam sempre bastante importante na vida de evangelização de frei Antônio, foi necessário milagre visível para a conversão de muitos e diante de tantas dúvidas plantadas na vida de Bonillo ele tem “um sólido sentimento de alívio varreu sua. A Eucaristia era verdadeira” (NUGENT, 2013. p. 131)

4.3 OUTROS MILAGRES

A vida de frei Antônio é repleta de milagres e neste momento será apresentado de forma breve e rápida alguns de vários milagres de Deus realizado por Frei Antônio.

O milagre da comida envenenada, conforme Colasanti (2014, p. 42) “Mas por que desejam envenenar-me? Vim aqui como amigo. Mesmo sem partilhar as mesmas ideias, não somos tão inimigos a ponto de odiar-nos assim”.

Ocorreu também o milagre da paternidade, uma mulher teve um filho e seu esposo achava que esse filho não era dele e diante desta situação a mulher não sabia o que fazer para provar sua integridade e provar que não havia traído seu esposo, diante deste problema a mulher procura frei Antônio, onde o mesmo vai a presença do marido e chama a criança e pergunta para a mesma que responde quem é seu pai, é interessante que a criança havia poucos dias de nascido e de acordo com Bueno-Ribeiro (2012, p 134, p. 135)

Tomou-a ao colo carinhosamente e, para surpresa geral, dirigiu-se a ela, dizendo-lhe: Eu te conjuro, em nome de Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, nascido da Virgem Maria, a que me digas claramente quem é teu pai. A criança então, diante de todos, olhou fixamente na direção em que estava o homem e, claramente, com uma voz de um menino de dez anos, disse: É ele o meu pai. Santo Antônio voltou-se para o homem e, entregando-lhe a criança, concluiu: Toma teu filho e ama tua mulher, que é pura e merece todo o teu respeito e reconhecimento.

Muitos outros milagres são atribuídos a Frei Antônio que não será tratado neste trabalho, porém fica claro a presença de Deus e quando Deus tem realizado milagres através deste santo.

5 SANTO ANTÔNIO E AS ESCRITURAS

Vários fatos ocorridos na vida de Frei Antônio, possuem embasamentos bíblicos, desde o seu chamado até sua morte contêm fatos que demonstram a sua fidelidade a palavra de Deus, em Rimini ele defende a fé diante dos hereges demonstrando o amor fraternal e a obediência a palavra deixada pelos apóstolos.

Na Bíblia, Mt 5,13-16 diz “Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo... Que a vossa luz brilhe diante dos homens para que eles vejam as boas obras e louvem o Pai que está no céu”, Frei Antônio viveu plenamente estas palavras desde sua via sacerdotal até o hábito Franciscano, em Bíblia, Mt 5,20 diz “Com efeito vos asseguro que se a vossa justiça não ultrapassar a dos escribas e a dos fariseus, não entrareis no reino dos Céus”, Santo Antônio tinha certeza de suas obrigações e de seu papel e sabia do necessário para herdar o reino dos Céus, diante dos hereges também na cidade de Rimini, ele se deparou com provações de fé e oração, tendo que provar que a eucaristia é a presença de Cristo na terra, um sacramento vivo de Jesus, foi provado, testado, mas Jesus foi glorificado, na Bíblia, Mt 6,6 diz “ quando orares, entra em teu quarto e, fechando a tua porta, ora a teu pai que está lá no segredo, e teu Pai que está no secreto te recompensará”, em Bíblia, Fl 2, 9-10 diz “ Por isso Deus soberanamente o elevou e lhe conferiu de que ao nome de Jesus todo o joelho se dobre nos céus, sobre a terra e sob a terra”, assim ficou provado quando a mula prostrou-se diante da eucaristia, a confirmação que tanto necessitava a saber os hereges para sua conversão, mas uma vez Cristo foi glorificado.

Em paralelo com os escritos bíblicos vem o milagre da comida envenenada que os hereges mais uma vez pois a prova Frei Antônio, a história conta que ele e seus discípulos foram convidados a jantar e na ocasião a comida dele e de seus discípulos estava com veneno e claro Deus deu a relevar a Frei Antônio e para a conversão dos hereges ele abençoou o alimento e comeu dando graças, sem nenhum mal acontecer com ele, em Bíblia, Mc 16,18 diz “ pegarão em serpentes, e se beberem algum veneno mortífero, nada sofrerão, imporão a mão sobre os enfermos, e estes ficarão curados”, os hereges ao verem ele comer o alimento e nada acontecer notaram que estavam diante de um servo do Senhor e que tinha autoridade e aquele momento ocorreu várias conversões:

Ouvindo isto, eles sentiram o coração transpassado e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Irmãos, que devemos fazer? Respondeu-lhes Pedro:

Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados. (BÍBLIA, At 2, 37,38).

Evidente que as palavras, ações e atitudes eram fator preponderante para a conversão e libertação de várias pessoas para Cristo, a vida em oração era presente em seu dia-a-dia, estava sempre em busca do Senhor, em Bíblia, Fl 1, 21 diz “Pois para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro” em Gl, 2, 19-20 diz “Fui crucificado junto com Cristo. Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim... vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim”, cada ação demonstrava que ele não estava muito preocupado com sua vida terrena, estava mais preocupado em servir ao seu propósito que foi servir a vontade de Deus, vivia a pobreza, a obediência e o amor fraternal. Toda a vida deste santo foi baseada na palavra de Deus, sua conversão, seu sacerdócio, seu chamado ao hábito franciscano, suas viagens missionárias, seu reconhecimento como pregador, sua vida em oração constante, seu amor aos pobres, sua luta contra as heresias, sua vida de penitência, os milagres, a bi locação, sua morte, canonização, doutor da igreja e dos podres.

6 METODOLOGIA

Este trabalho teve por objetivo descrever a vida e morte de Santo Antônio de Pádua e seus frutos deixados para os cristãos, apontando fatos, milagres e histórias que pode dentro de uma metodologia apresentar Cristo.

Diante disto este TCC teve início descrevendo a biografia deste santo desde o seu nascimento, sua base familiar, a cultura e vivência religiosa da época, sua vida social até a sua conversão e chamado ao sacerdócio.

Em um novo momento foi a apresentado de forma mais incisiva o seu sacerdócio, sua vida religiosa, sua vida na igreja, seu ministério, suas viagens missionárias, os milagres ocorridos em suas pregações e a conversão das pessoas ao seu redor. Foi demonstrado alguns diferencias dele com os demais cristão de sua época, sua vida diante dos costumes da época, sua vida particular e também sua intimidade com Deus.

Um dos pilares deste trabalho foi demonstrar sua capacidade de conquistar multidões e sua eloquência quanto aos debates públicos, apresentando como o mesmo ficou conhecido como martelo dos hereges.

Detalhou-se os principais milagres ocorridos através das orações e das necessidades da época, através de Santo Antônio de Pádua, de forma minuciosa milagres como a oração diante dos peixes, o milagre da comida envenenada, o milagre da mula diante da Hóstia, e da reanimação dos mortos entre outros.

Relacionar-se-á os milagres e testemunhos com passagens bíblicas, criando paralelos com os evangelhos e cartas paulinas, apresentando um autêntico cristão e seguidor de Cristo, resultando em uma base teológica mais respeitada e fundamentada. A investigação se ocorreu através de livros, artigos, trabalhos de conclusão de curso e sites.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou como objetivo principal de demonstrar os caminhos traçados por frei Antônio e em consequência a sua santidade alcançada diretamente pelas suas escolhas, foi apresentado a sua vida religiosa com o intuito de impactar pessoas, transformar pessoas a partir do momento que se passa a conhecer as verdades da fé. Para que esta pesquisa pode-se ser feita foi procurado através de conceituados livros, detectar uma vida puritana, mas acima de tudo missionária, todas as fontes de pesquisa sempre mostraram a capacidade que este homem tinha de amar o próximo, constatou-se também várias histórias e momentos vividos em um período de analfabetismo e de acesso à educação. Necessariamente fica claro que existia um misticismo muito forte presente no período deste santo, que corroborou para tantos milagres, o acesso aos estudos era deficitário e estava nas mãos da igreja. Pode-se chegar assim a algumas conclusões: as pessoas neste período em grande parte não possuíam acesso à educação, a igreja era detentora da fé, o ceticismo e o misticismo andavam muito próximos, religiosos despreparados. Por fim as variadas formas de buscar a Deus ou rejeita-lo foi combatido, onde o conhecimento teológico e a presença do Divino foram fundamentais para o sucesso. Evidente que este trabalho possui muitas lacunas a serem estudadas e questionadas, no entanto dá-se por encerrado, neste momento, podendo futuramente apresentar os motivos que levaram a sua canonização, os motivos que levaram a tornar-se o padroeiro de Portugal, as causas de grande devoção popular e a presença marcante deste santo em território brasileiro.

REFÊRENCIAS

COLASANTI, Giovanni M. Antônio de Pádua: um santo também para você. 7. ed. São Paulo: Paulinas, 2014.

NUGENT, Madeline P. Antônio: palavras de fogo, vida de luz. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2013.

BUENO-RIBEIRO, Eliana, Santo Antônio. ed. São Paulo, Paulinas, 2012.

BÍBLIA – Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.